

# BOLETIM TÉCNICO CORTE CRV

MARÇO 2023



BETTER COWS > BETTER LIFE

# PRECOCE OU SUPERPRECOCE

O conceito de precocidade sexual em pecuária de corte é tratado de forma muito natural, porém ainda desperta muitas dúvidas na cabeça de vários produtores de corte. Foi pensando em esclarecer essas dúvidas que abordamos o assunto no boletim técnico da CRV.

E antes mesmo de entrar no tema propriamente dito, queria conceituar as diferenças entre os animais precoces e os superprecoces para o claro entendimento, pois no campo o conceito mais utilizado é o das “precoces”, ou então “precocinhas”. Mas, será que quando ouvimos estes dois termos de fontes distintas, estão falando da mesma coisa? Então vamos conhecer as diferenças para evitar as confusões.



## PRECOCE

Fêmea que apresentou prenhez positiva com idade entre 16 e 18 meses e apresentou cria viva entre 25 e 30 meses de idade. Geralmente, a fêmea precoce é desafiada em uma estação de monta conhecida como “invertida”, ou seja, ela não acontece junto com a estação de monta normal, mas sim entre os meses de abril e/ou maio, momento em que as fêmeas nascidas da estação de monta normal apresentam por volta de 16 a 18 meses de idade.

## SUPERPRECOCE

Fêmea que apresentou prenhez positiva com idade entre 12 e 14 meses e que apresentou cria viva antes dos 25 meses de idade. A fêmea precoce é desafiada na mesma estação de monta das vacas, que em média ocorre na primavera/verão, época de maior disponibilidade de forragem e melhores condições alimentares para os animais a campo. Uma recomendação importante é iniciar o desafio da superprecoce um pouco depois das vacas, 30 dias, assim quando parir como primípara, o parto terá acontecido próximo à estação de monta subsequente, podendo ser inseminada novamente antes de perder muita condição corporal.

## **Esclarecidas as diferenças, qual a melhor opção? Devo fazer precoce ou superprecoce na minha fazenda?**

Talvez essas sejam as perguntas mais feitas quando o assunto é o desafio de precocidade sexual, e a resposta pode ser um pouco frustrante, afinal não temos uma receita que atenda a todas as realidades de todas as fazendas do Brasil. Então a resposta é: depende! Mas, depende do quê?

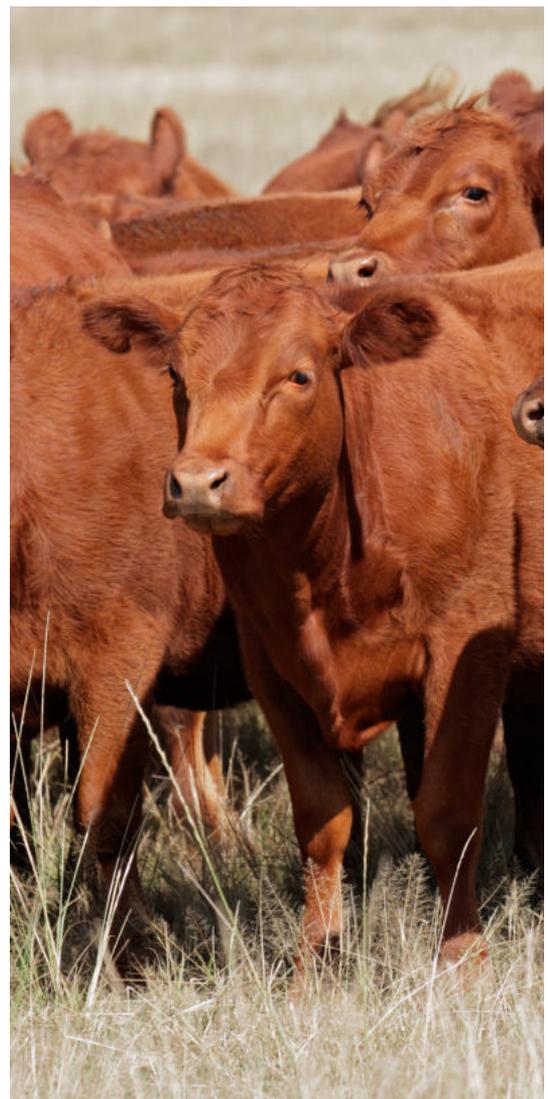
São vários os fatores envolvidos para se chegar às fêmeas precoces ou superprecoces, mas com certeza você já ouviu falar deles, que são: nutrição, sanidade, manejo e genética. Se algum desses fatores estiver desequilibrado, provavelmente não teremos sucesso.

A genética, sem dúvida, é ponto crucial no processo, e é sabido que temos animais (machos e fêmeas) que apresentam os genes da precocidade sexual e que, estando em equilíbrio com nutrição, sanidade e manejo, expressarão a característica cedo. Porém, não são todos os animais que têm esses genes, então temos que escolher com cuidado a genética que queremos utilizar no nosso rebanho.

E mesmo se o alicerce nutrição, sanidade e manejo não estiver perfeitamente ajustado, podemos trabalhar de forma independente com a genética, incluindo no rebanho os genes da precocidade. Assim que o sistema entrar em equilíbrio, a característica precocidade sexual irá se expressar e

você irá colher os resultados investidos anteriormente.

Agora, a decisão de trabalhar com fêmeas precoces ou superprecoces depende da sua propriedade. Vou tentar listar aqui algumas diferenças para que você possa analisar e escolher a que melhor se encaixa com o seu modelo de negócio.





Caso a opção seja trabalhar com precoces, temos estas vantagens:

- Antecipação da prenhez e, conseqüentemente, redução no período de recria;
- Na reconcepção, entrará na estação de monta sem bezerro, apresentando alto índice de prenhez como primípara;
- Mais quilos de bezerros desmamados ao longo da vida reprodutiva.

Na superprecoce temos as seguintes vantagens:

- Estingue-se o período de recria de fêmeas na fazenda;
- Um bezerro a mais na vida reprodutiva da fêmea;
- Parição junto com a estação de parição das vacas.

Temos vantagens nas duas opções de desafio de precocidade sexual, então cada fazenda decidirá a que melhor se enquadra no seu manejo. O fato é que, quando se desafia precocemente as novilhas, desde que estejam corretos a nutrição, a sanidade e o manejo, em momento nenhum teremos um desenvolvimento inferior das novilhas. O que a gente ouve muito no campo é que ficariam “vaquinhas”, mas isso é mito. Porém, ressalto que os pilares da produção devem ser mantidos.

Um detalhe importante constatado no campo é que fêmeas que emprenham antes dos 18 meses de idade, quando se tornam vacas adultas, geralmente puxam para cima o índice médio de prenhez da fazenda, ou seja, novilhas precoces e superprecoces emprenham mais na vida adulta do que fêmeas que emprenharam a primeira vez aos 24 meses.

Quando a pecuária atravessa um momento de grandes desafios, em que precisamos aumentar nossos índices de produtividade, na mesma área, competindo com outras culturas, toda e qualquer ferramenta disponível deve ser aplicada para trazer maior rentabilidade, e o desafio de precocidade sexual traz esse impacto financeiro, pois encurta ou extingue o período de recria e, como conseqüência, a fêmea começa a trazer resultados para a fazenda mais cedo.

Então fica aqui nossa recomendação: se você ainda não está em condições de desafiar suas fêmeas precocemente, você pode já ir trabalhando a genética, utilizando touros que tenham os genes da precocidade sexual, pois quando seu sistema estiver pronto, basta iniciar o desafio e colher os resultados.

Caso tenha dúvidas sobre esse assunto, ou ainda sugestões para os próximos boletins técnicos, entre em contato pelo e-mail:

**[cassiano.pelle@crv4all.com.br](mailto:cassiano.pelle@crv4all.com.br)**

